



Maria Augusta Mundim Vargas

## **CARTOGRAFIA CULTURAL**

PATRIMÔNIO CULTURAL E IDENTIDADE DOS JOVENS  
DO MUNICÍPIO DE JAPARATUBA/SE

**JAPARATUBA** JUVENTUDE,  
EM REDE CULTURA e  
CADEIAS  
PRODUTIVAS

Instituto Banese

Aracaju/SE  
2015



## FICHA TÉCNICA

### EXECUÇÃO E TEXTOS

Maria Augusta Mundim Vargas

### EDIÇÃO

Marcelo Rangel Lima

### EDITORACÃO

Diego DiSouza

### PATROCÍNIO



### REALIZAÇÃO



### PARCEIROS



Universidade Federal de Sergipe  
Departamento de Artes Visuais e Design

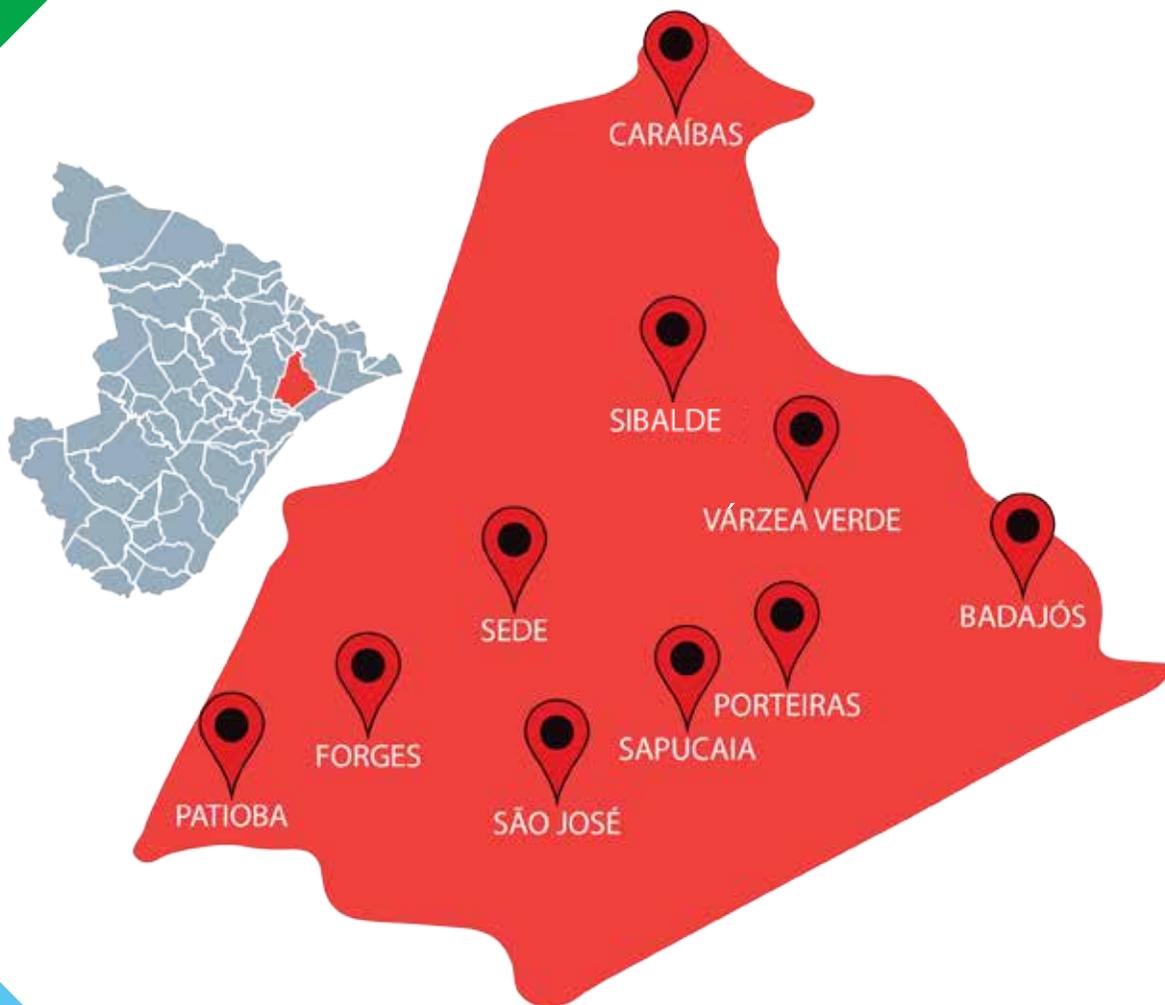




## INTRODUÇÃO

Esta Cartografia Cultural é fruto da Oficina de Mapeamento de Identidades Culturais e Diagnóstico Participativo, realizada através do Projeto Japarutuba em Rede: juventude, cultura e cadeias produtivas, com patrocínio da Petrobras, desencadeada por meio de encontros com jovens ativistas culturais de diferentes comunidades de Japarutuba, divididos em dois grupos. Nas dependências da UAB/UFS, na sede do município, as atividades aconteceram com a participação de jovens da **Sede** e dos povoados **Patioba, Forges, São José, Porteiros** e **Sapucaia**. As reuniões com o segundo grupo foram realizadas na Escola Municipal de **Badajós**, com a participação de jovens deste povoado e de **Sibalde, Várzea Verde** e **Caraíbas**.

A metodologia de elaboração desta Cartografia Cultural traz em sua estrutura “marcas/ conteúdos” de atividades similares desenvolvidas pela Profa. Dra. Maria Augusta Mundim Vargas durante a execução de dois projetos de pesquisa realizados pelo grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura do CNPq, que lidera junto ao Programa de Pós Graduação em Geografia como professora pesquisadora voluntária (VARGAS & NEVES, 2009; VARGAS, 2014).

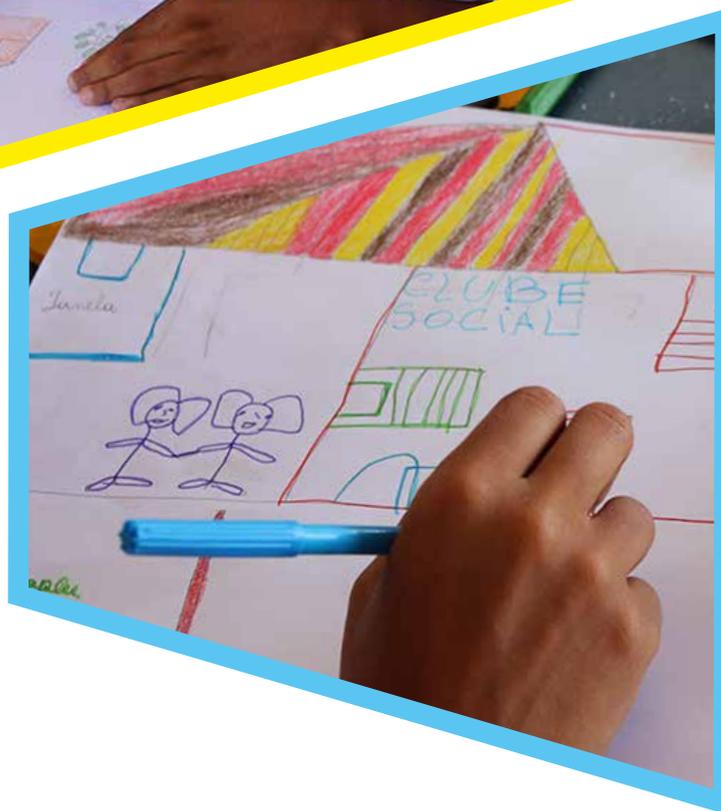


O primeiro projeto, “Identidade, cultura e o desenvolvimento dos territórios sergipanos: inventário cultural e elaboração de um atlas da cultura sergipana”, foi realizado em atenção à demanda da Secretaria de Estado do Planejamento no ano de 2009 e, o segundo, “Grandes projetos: possibilidades e desafios de pequenas comunidades costeiras de Sergipe”, realizado no período de 2012 a março de 2015 com o propósito de desenvolver uma metodologia de avaliação qualitativa dos impactos decorrentes de grandes empreendimentos em pequenas comunidades.

O Inventário Cultural, trouxe para o conteúdo da oficina do Projeto Japarutuba em Rede a tipologia criada àquela época, que apreende as expressões culturais como i) tradicionais enraizadas; ii) ressignificadas, contemporâneas, assim como o roteiro de levantamento das expressões. Do segundo projeto, foram ampliados os conteúdos das oficinas realizadas com crianças e adultos com os títulos/temas “Minha vida no Povoado” e “Minhas Referências”.



Para a apreensão e apropriação de “Patrimônio e Identidade” no Projeto Japaratuba em Rede: juventude, cultura e cadeias produtivas, a Profa. Maria Augusta Mundim Vargas idealizou e executou uma oficina realizada em quatro encontros, com três exercícios dirigidos e, posteriormente, foi realizado um encontro integrador.

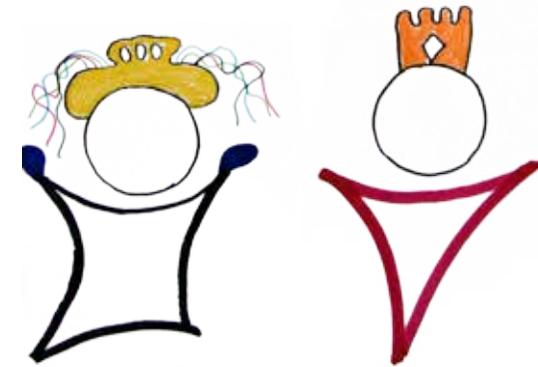


As oficinas encadearam-se com os seguintes temas: i) Conhecimento ii) Reconhecimento; iii) Práticas e Vivências; iv) Pertencimento. Os exercícios dirigidos foram i) Pesquisa sobre uma manifestação ou sobre pessoas ou fatos relevantes do lugar; ii) práticas e vivências pessoal, da família e do povoado; iii) matriz das expressões culturais. O encontro integrador ocorreu com as duas turmas.

A cartografia que se apresenta a seguir traz o repertório cultural do município de Japaratuba. Apresentamos os três eixos norteadores desse repertório, quais sejam, a herança rural, as tradições e as expressões contemporâneas. A partir desses eixos, apresentam-se cruzamentos, confrontos e análises transversais das expressões expostas, vivenciadas e praticadas pelos jovens ativistas que, em última instância, traduzem seus saberes e seus quereres.

## EIXOS DE ANÁLISE

Os eixos de análise traduzem as possibilidades de expressões já consolidadas, ou seja, as tradições enraizadas das festas e da herança rural e, também, as expressões praticadas nos dias atuais, muitas delas ainda reivindicadas pelos jovens em seus cotidianos, outras já pertencentes aos seus territórios familiares.



### DIMENSÃO CULTURAL DAS EXPRESSÕES E MANIFESTAÇÕES

<b>HERANÇA RURAL</b>	SABER FAZER	Artesanato de palha, cipó e pesca; casa de farinha; roças; extrativismo da mangaba e das palhas; coco; manga; doces e mel.
<b>TRADIÇÕES</b>	FESTAR	Festas religiosas dos padroeiros; festas populares do entorno das comemorações católicas e afro; festas pagãs; festas gospel; festivais; encontros; concursos.
<b>CONTEMPORANEIDADE</b>	CONECTAR	Escolas; associações; redes sociais; grupos de teatro; grupos de dança; quadrilhas.

Fonte: Vargas, Maria A. M. Oficina Patrimônio e Identidade, 2015

## CAMINHOS E CONEXÕES PARA A REDE

Apresentam-se a seguir a relação de expressões mais citadas, comentadas e desenhadas durante todas as atividades realizadas. O que se estampa são as expressões comuns que os identificam com Japarutuba, bem como aquelas que os distinguem como dos povoados e da sede.

### 1 - CITAÇÃO DE OCORRÊNCIA COMO IMPORTANTE EM TODOS POVOADOS E NA SEDE (10)

- FESTA DO PADROEIRO (A)
- SÃO JOÃO
- FESTIVAL, EVENTO, CONCURSO
- FORRÓ
- ARTESANAO DE PALHA, CIPÓ E PESCA
- ARTESANATO DE BORDADOS, CROCHÊ E OUTROS
- BAR, PESSOAS, CÉU/SOL (apenas nos desenhos)

### 2 - CITAÇÃO DE OCORRÊNCIA COMO IMPORTANTE EM NOVE (9) LOCALIDADES

- CASAS (não foram desenhadas em Sibalde)
- COQUEIROS E ÁRVORES (paisagem nos desenhos)
- QUADRILHAS (não foram citadas e desenhadas em Sapucaia)

### 3 - CITAÇÃO DE OCORRÊNCIA COMO IMPORTANTE EM OITO (8) LOCALIDADES

- IGREJA CATÓLICA
- PAIXÃO DE CRISTO
- REZADEIRA / BENZEDEIRA

### 4 - CITAÇÃO DE OCORRÊNCIA COMO IMPORTANTE EM SETE (7) LOCALIDADES

- CAMPO DE FUTEBOL
- CAVALGADA
- FESTA DE COSME E DAMIÃO

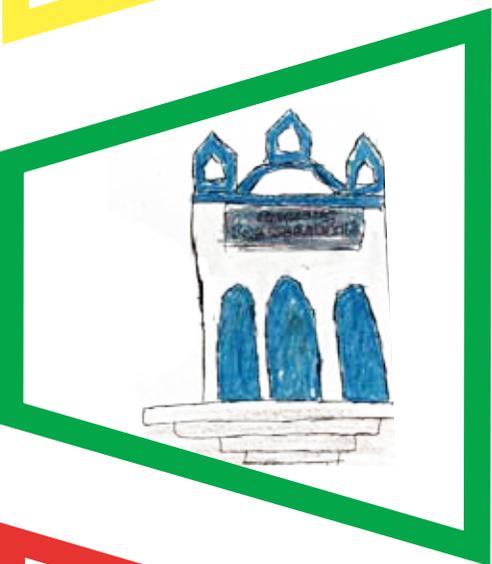
### 5 - CITAÇÃO DE OCORRÊNCIA COMO IMPORTANTE EM SEIS (6) LOCALIDADES

- SENTINELA
- CASAMENTO DE MATUTO
- PINTOR

### 6 - CITAÇÃO DE OCORRÊNCIA / IMPORTANTE EM CINCO (5) LOCALIDADES

- ROÇA, CULTIVOS
- RELIGIÃO AFRO
- FESTA DA CABACINHA
- REISADO
- SARANDAGEM
- COMIDA TÍPICA
- VAQUEJADA
- CORAL
- GRUPO DE DANÇA

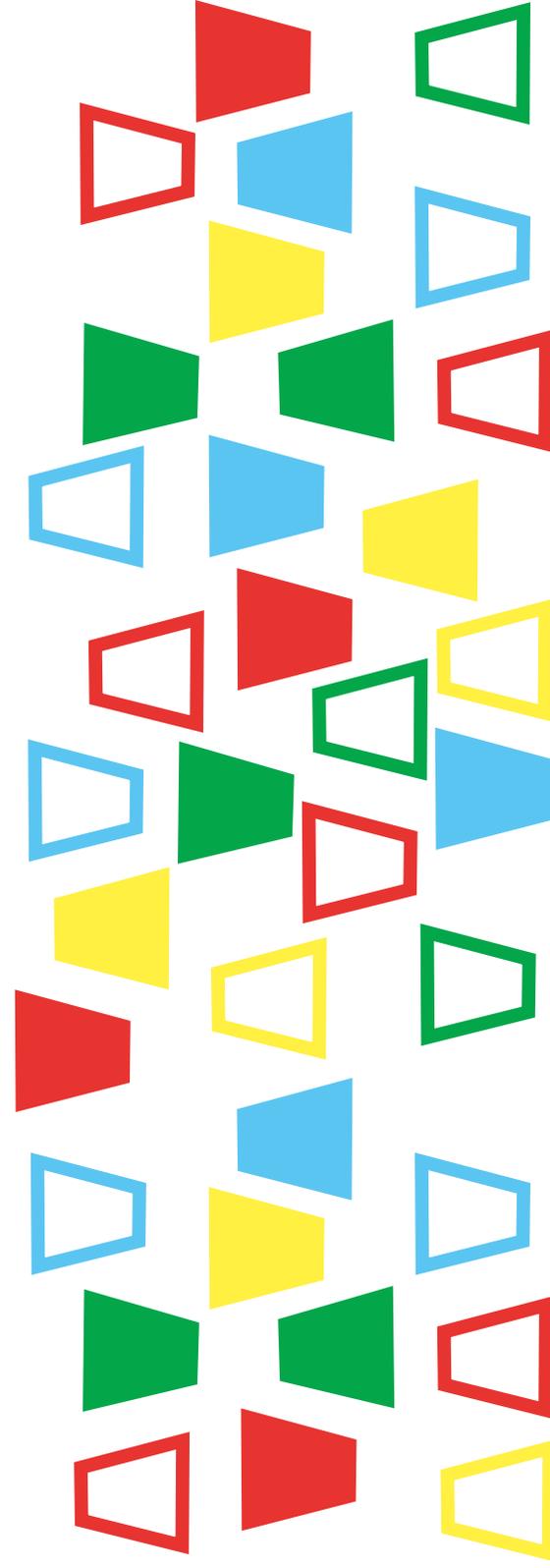




## CAMINHOS E CONEXÕES PARA A REDE

### 7- CITAÇÃO DE OCORRÊNCIA COMO IMPORTANTE EM QUATRO (4) E TRÊS (3) LOCALIDADES

- IGREJA EVANGÉLICA (4)
- CONTADOR DE HISTÓRIAS
- MICARETA
- FOGUETEIRO
- ESCOLA
- DOCEIRA (3)
- PENITENTES
- QUEIMA DE JUDAS
- BUSCA DO MASTRO
- POETA/ESCRITOR
- BONEQUEIRA
- CAPOEIRA
- GRUPO DE PÍFANO
- GRUPO DE TEATRO
- CLUBE
- ASSOCIAÇÃO



## O SABER FAZER DA HERANÇA RURAL: POSSIBILIDADES DE REDES

O quadro que se segue procura destacar as expressões da herança cultural, mostrando-as nas diversas localidades. Vê-se quanto o artesanato de palha é significativo em Japarutuba, mas também as vaquejadas, as cavalgadas, as rezadeiras, os cultivos de “roças” e coco.



LOCALIDADES EXPRESSÕES	Sede	São José	Sapucaia	Patioba	Forges	Várzea Verde	Badajós	Porteiras	Sibalde	Caraíbas
Artesanato de palha										
Rezadeira										
Coco										
Cavalgada										
Vaquejada										
Roças										
Eventos Agropecuários										
Manga										
Mangaba										

### Singularidades da herança rural:

Porteiras: artesanato mangaba

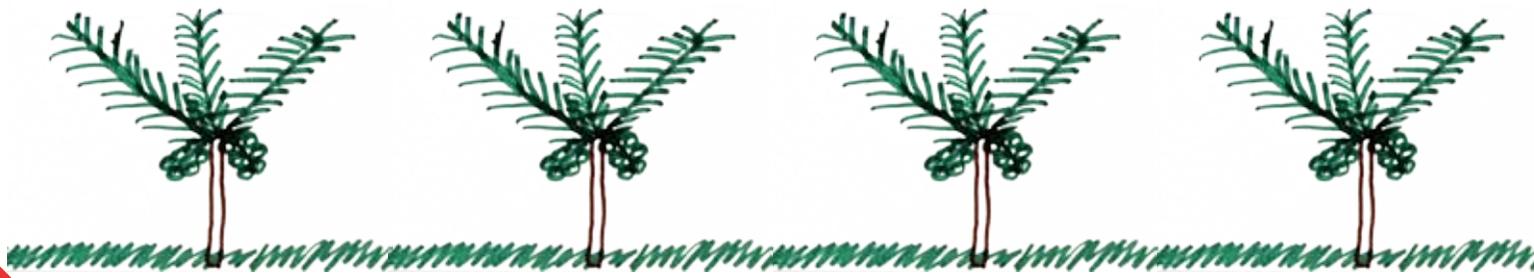
Caraíbas: apicultura

Badajós: casa de farinha, horta, doceira

Forges: minador

Sibalde: corrida de argola (passado)

Fonte: Vargas, Maria A. M. Oficina Patrimônio e Identidade, 2015.



# FESTAS, TRADIÇÕES E RESSIGNIFICAÇÕES

O quadro abaixo mostra diversidade e pluralidade, seja das manifestações tradicionais como as festas de padroeiros ou, das ressignificadas, como as quadrilhas.



## Singularidades das Festas:

**Porteiras:** Festa da Mangaba

**Patioba:** Quilombofest

**Badajós:** Arrochacha, Festa de Natal

**Sede:** Festa de Reis, Maculelê, Maracatu, Cacumbi, Chegança, Taieira

**São José:** Guerreiro

**Sibalde:** Bloco de carnaval



LOCALIDADES Festas / Manifestações	Sede	São José	Sapucaia	Patioba	Forges	Várzea Verde	Badajós	Porteiras	Sibalde	Caraíbas
Padroeiro										
São João										
Forró										
Paixão de Cristo										
Festival/Encontros										
Cosme Damião										
Sarandagem										
Cabacinha										
Reisado										
Pífano										
Micareta										
Capoeira										
Busca do mastro										
Queima de Judas										
Pastoril										
Samba de roda										
Bacamarte										
Carnaval										

Fonte: Vargas, Maria A. M. Oficina Patrimônio e Identidade, 2015.

## GRUPOS E REPRESENTAÇÕES: APROXIMAÇÕES EM REDE

Os jovens do projeto demonstraram identidade com o território e com o repertório cultural desse território. Todavia eles se relacionam com grupos e representações que em meio à identidade com o território identificamos novas territorialidades, ou seja, múltiplas territorialidades. É o caso, por exemplo, de jovens do povoado São José e Badajós que dançam na Quadrilha Junina Cangaceiros da Boa, que com ela representam o

município e se identificam. O mesmo ocorre com suas práticas e múltiplos papéis e representações com relação às religiões, associações e aos grupos de teatro.



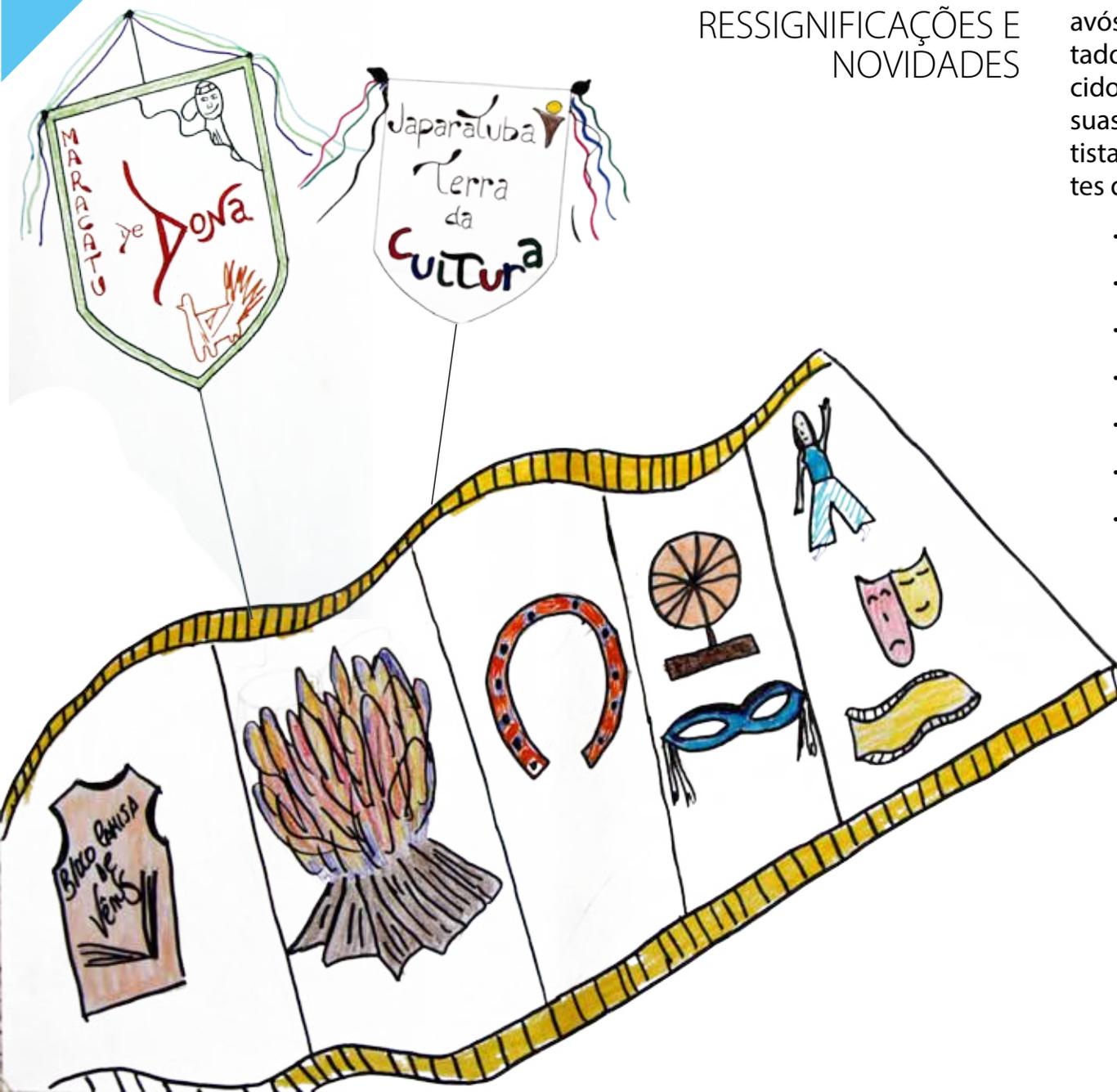
LOCALIDADES	Sede	São José	Sapucaia	Patioba	Forges	Várzea Verde	Badajós	Porteiras	Sibalde	Caraíbas
Grupos / Representações										
Quadrilhas										
Religião católica										
Religião afro										
Grupos de dança										
Religião Evangélica										
Escolas										
Associações										
Grupos de Teatro										

Fonte: Vargas, Maria A. M. Oficina Patrimônio e Identidade, 2015.

## DINÂMICA DA CULTURA: RESSIGNIFICAÇÕES E NOVIDADES

Os jovens se apresentam como ativos na dinâmica da cultura. Tanto as catadoras de mangaba que confirmam a antiguidade do fazer pelas avós e mães até a contemporaneidade do ser catadora de mangaba como sujeito social reconhecido, quanto os grupos de dança múltiplos em suas expressões se fazem reconhecidos como artistas locais. A seguir, os exemplos mais marcantes dessa dinâmica:

- FESTA DA MANGABA; ARTESANATO DA MANGABA
- QUILOMBOFEST; ARROCHACHA
- GRUPOS DE DANÇA
- GRUPOS DE TEATRO
- FESTA DA CABACINHA
- MICARETA; FORRÓ
- QUADRILHAS



## CONCLUSÃO

Este trabalho foi realizado por meio de dinâmicas de grupo e rodas de conversa com os jovens, elaboração e exposição de textos e desenhos, mas também com exposições de dança, teatro, samba de roda, quadrilha junina, sentinelas e sarandagem. Entre palmas, muitas palmas, com reconhecimento e valorização do que fazem e do que são.

Chama a atenção o quanto as expressões tradicionais enraizadas são importantes para esses jovens, também participantes e produtores de manifestações ressignificadas e contemporâneas. Dentre as tradicionais citadas destacam: festas de padroeiros, Maracatu, Maculelê, Cacumbi, Pastoril, dança afro, Sarandagem, festa das cabacinhas, artesanato de palha, cipó e pesca. Dentre as ressignificadas e contemporâneas são destaque: Festival de Arte Arthur Bispo do Rosário, grupos de dança moderna, quadrilhas, catadoras de mangaba e teatro.

Os participantes apresentaram pesquisas de campo com diferentes ex-

pressões, entre elas o candomblé de Japaratuba (entrevista Véia/Edileusa), o Maracatu Renascer (entrevista Janete Santos), Maculelê (entrevista Everton dos Santos), Quadrilha Junina Cangaceiros da Boa (entrevista Gilnei Marques) e demonstração do trabalho das catadoras de mangaba (as jovens de Porteiras trouxeram uma torta de mangaba e o relato da mãe de uma delas, D. Creuza, sobre o passado e o presente das catadoras de mangaba). A cultura afro-brasileira da comunidade quilombola de Patioba foi trazida pelas participantes através de um vídeo e uma cartilha produzida pela Companhia Vale do Rio Doce. Uma entrevista foi feita com uma bonequeira do povoado, D. Juliana, e o Reisado do Mestre Sabal foi trazido por uma participante de São José, nascida em Marimbondo, inclusive com a exposição de uma peça de uma das componentes do grupo. As participantes de Sapucaia trouxeram a história do lugar e o relato da vida de D. Angelina de 86 anos e uma participante do povoado Forges apresentou o relato de sua mãe, uma das fundadoras do Pastoril. Um dos participantes de São José trouxe o relato do Sr. Valdemar, artesão de artefatos de pesca, o único do povoado. Do povoado Caraíbas, trouxeram o relato detalhado sobre a captura e produção de mel de abelhas africanas e sobre a singularidade da quadrilha que se apresenta na época de São João, no dia em que ocorre uma cavalgada. A festa da padroeira Nossa Senhora Aparecida, do povoado Sibalde foi relatada por D. Luzia, guardiã da Igreja, com depoimento filmado e



os esforços de grupos de dança e de teatro, assim como da Associação Desenvolvimento Sócio Cultural Nova Atitude de Sibalde. Ainda em Sibalde, foi relatada a Corrida de Argola que deixou de ocorrer há poucos anos. O artesanato de crochê, bordado, vagonite e fuxico de Badajós foi relatado pela Sra. Maria Gildete que emprestou peças para exposição aos participantes. O artesão de cipó, Sr. Francisco, foi lembrado por um dos participantes. A dureza da lida com o carvão foi lembrada por outra participante. Ainda em Badajós, a artesã de peneiras, D. Lucilia Santos, foi filmada demonstrando todo o processo de confecção de peneira e o processo de produção da vassoura foi exposto por participantes da localidade. A história oral das famílias Rosário e Bispo, atestando que Arthur Bispo do Rosário é filho de Badajós, finalizou as apresentações.

Aproximadamente 40% dos jovens envolvidos trabalha. São funcionários públicos, professores, produtores de cultura, comerciantes, dentre outros. A maioria é estudante. Além destes, 70% tem outras ocupações além do estudo, desde ajudar os pais em seus trabalhos (roça, artesanato, comércio) até vendedores de catálogo, cabelereiros, manicures, dentre outros.



Entre as atividades mais importantes no povoado (sede) e na sua família, apareceram a fabricação de vassoura, artesanato de palha, roça e agricultura, bituca (diarista na lida dos canaviais), casa de farinha, a cultura do coco, olhar a vida dos outros, ser funcionário público, a indústria do petróleo, o comércio, o Festival Arthur Bispo do Rosário e o artesanato de bordados.

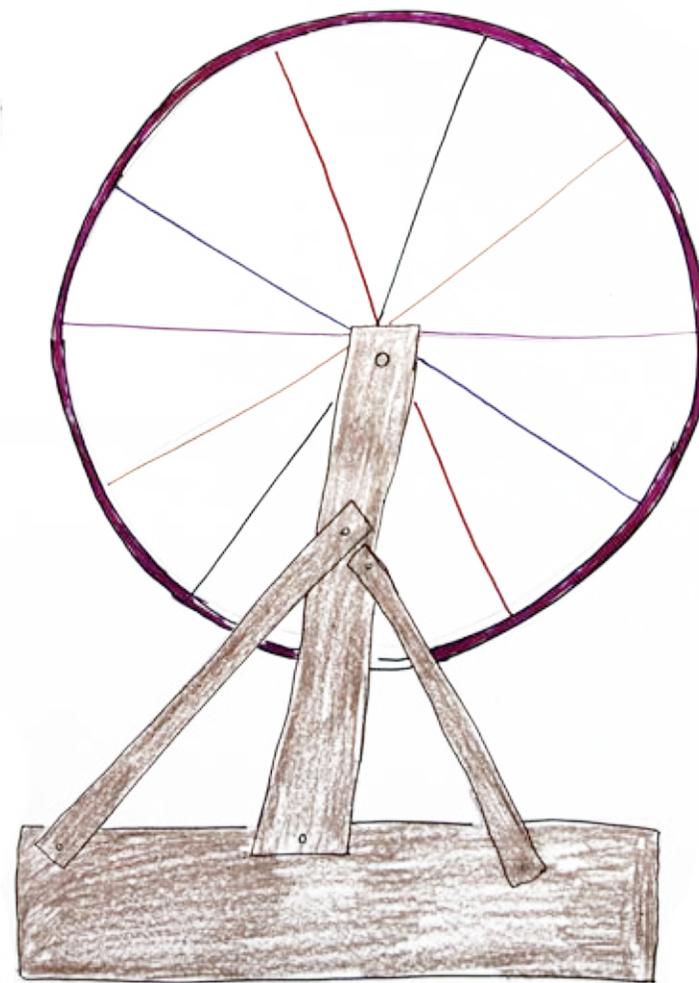
Entre as manifestações e expressões importantes para a família e para o povoado, apareceram a sarandagem, a capoeira, os festejos juninos, o artesanato de bordado, o Festival Arthur Bispo do Rosário. O teatro e a dança, as festas dos padroeiros e outras datas festivas, o futebol e a quadrilha junina também tiveram grande destaque. Atividades de associações, as crenças evangélica e afro-brasileiras também foram citadas. Carnaval, desfile cívico, festival gospel e Queima de Judas foram mencionados.

Ao realizarmos votações para apontar as diversas expressões e manifestações de maior importância para os participantes, muitas “preferências” atestam reconhecimento e valorização de saberes e fazeres comuns. As festas de padroeiros, as Festas de Reis e das Cabacinhas receberam maior destaque. Na sequência da preferência, nota-se importância para encontros, festivais, concursos e festas temáticas, como Quilombofest, Festa da Mangaba e Artur Bispo do Rosário, Mastro, Cavalgada, Cosme e Damião, São João, Sarandagem, Queima de Judas. As

quadrilhas juninas também foram destaque na escala de importância. O artesanato em palha e cipó e atividades de pesca foram indicados com menor intensidade.

Observa-se, de pronto, que quando solicitados a eleger algo, as festas surgem com a força do sentido de festar: extravasar, rezar, competir, brincar, extrapolar! Mas nesse contexto de ruptura do cotidiano, as festas religiosas dos padroeiros aparecem, como à época de seus pais e avós, como as manifestações culturais mais importantes para eles, suas famílias e para o povoado. Mantem-se a tradição de reverenciar os padroeiros com mudanças nas atividades de entorno da festa, sobretudo no que a Arquidiocese de Sergipe fez distinguir, nomeando-as de atividades populares e pagãs.

Todavia, as quadrilhas já ressignificadas são bastante expressivas posto que na eleição elas aparecem sozinhas, não compõem um conjunto de manifestações como as demais. A Festa de Reis ocorre na sede e é considerada pelos participantes dos diversos povoados como muito importante, sobretudo por agregar a festa das Cabacinhas, a apresentação de diversos grupos e a tradicional coroação do rei e da rainha do Cacumbi.



JOVENS  
PARTICIPANTES  
DA ELABORAÇÃO  
DESTE TRABALHO

Acácia de França Santos  
Alexshayanne Gomes Ramos  
Ana Karolina dos Santos  
Andrey Ferreira Silva Santa Rosa  
Anne Caroline Melo de Jesus  
Bruno Vieira da Silva  
Carivaldo Vieira dos Santos  
Carla Santos Dantas  
Carliene Correia dos Santos  
Cícera Grazielle dos Santos Bomfim  
Claudenildes Anunciação Santos  
Cleones Santos de Almeida  
Darlane Aparecida dos Santos  
Deise Micaely Santos  
Deisiane Vieira da Silva Cruz  
Delton Jones Gonçalves  
Diego Nascimento Dote Ferreira  
Elane Cabral Borges  
Eleildes dos Santos  
Elias dos Santos Marinho  
Elinete Vieira  
Elker Lucas Moura

Ericlys Pablo dos Santos  
Felipe Ferreira dos Santos  
Felipe Pereira dos Santos  
Fernanda dos Santos Araújo Rocha  
Gabriela Dos Santos Araujo  
Grazielle Francisca dos Santos Araújo  
Genilton dos Santos  
Gislane dos Santos  
Iale Iasmim Santos Alves  
Iraildes dos Santos  
Iris Mariane dos Santos  
Jesus Santana Vieira  
Joiciane Bomfim Lima  
José Pedro dos Santos  
José Vandersson dos Santos  
Joserlayne Rocha Silva dos Santos  
Juscileide Guimarães Santos  
Juscilene Lima dos Santos  
Lidinês de França Santos  
Luana da Silva Santos  
Kaliany Moura Cardoso  
Magna Melo dos Santos

Maria Carolina dos Santos  
Maico Silva dos Santos  
Natanael dos Santos  
Péricles Vieira dos Santos  
Pérola Orkydea Jesus Bomfim dos Santos  
Poliana Vieira de Melo Santos  
Renata Michele dos Santos  
Simone de Oliveira Lima  
Thiago Emerson Santos de Andrade  
Tomás Ycaro dos Santos Oliveira  
Valdenice dos Santos Souza  
Vanessa dos Santos Souza  
Wagner Santos da Silva

## AGRADECIMENTOS

Antônio Carlos Oliveira

Alice Thomaz

Carlos Alberto dos Santos

Edilson Júnior

Edna da Silva

Ezio Déda

Gileide Barbosa

Luciano Acciole

Marlene Rocha

Robson Rodrigues

Ronaldo dos Santos

Tiago Nascimento

Zailton Ferreira

Ação Social Professora Elisabete  
(Povoado São José)

Associação de Moradores do Povoado Sapucaia

Clube Social de Várzea Verde

Câmara de Vereadores de Japaratuba

Centro Cultural os Quilombolas Guerreiras Negras  
(Povoado Patioba)

Escola Municipal Deco Moura  
(Povoado Caraíbas)

Escola Municipal João Carvalho de Oliveira  
(Povoado Sibalde)

Escola Municipal Pedro Lima de Oliveira  
(Povoado Badajós)

Secretaria Municipal de Juventude, Esporte e Lazer

Secretaria Municipal de Transporte

Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Eventos

Secretaria Municipal de Administração

Secretaria Municipal de Educação

Universidade Aberta do Brasil (UAB)  
(Polo Japaratuba)

**JAPARATUBA** | JUVENTUDE,  
EM REDE | CULTURA e  
CADEIAS  
PRODUTIVAS

**COORDENAÇÃO GERAL**

Marcelo Rangel Lima

**CONSULTORIA PEDAGÓGICA**

Germana Araújo

**COORDENAÇÃO DE CAMPO**

Isabela Ewerton

Bruna Távora

**COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO**

Tarcila Olanda

**AGENTE LOCAL**

Whagner Alcântara

**DESIGN GRÁFICO**

Diego DiSouza

**APOIO TÉCNICO (Equipe Instituto Banese)**

Sara Almeida

Laís Maciel

Leila Cruz

Manuella Miranda

Ana Maria Santos

**OFICINA MAPEAMENTO DE IDENTIDADES CULTURAIS  
E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO:**

Maria Augusta Mundim Vargas

**MÓDULO PRODUÇÃO COLABORATIVA DE EVENTOS CULTURAIS  
(Oficina Gestão Cultural Associativa e Participativa)**

Elma Santos

## PATROCÍNIO



## REALIZAÇÃO



## PARCEIROS



ISBN: 978-85-69372-04-2



9 788569 372042